



Relato de Campo

Clube Atlético

Juventus x Paulista

Futebol Clube

Data: 20/08/2011

Entrevistados (nome/função): Antonio Pereira Garcia, vendedor; Maria Aparecida de Andrade, vendedora; Ana Maria Aimola, vendedora

Pesquisadores: Franco Sciarra e Karina Alves

Redatores: Franco Sciarra e Karina Alves

Revisores: Nahema N. Falleiros, Vivian Brito e Karina Alves

Resumo

O time ítalo-brasileiro Juventus foi fundado no bairro da Mooca em 1924, originalmente chamado Cotonifício Rodolfo Crespi Futebol Clube passou a se chamar Clube Atlético Juventus em 1930, nome que guarda até hoje¹.

Entre as maiores conquistas acompanhadas pelo time pode-se destacar a Taça de Prata de 1983 (equivalente ao Campeonato Brasileiro da Série B); Campeonato Paulista – Série A2 em 2005 (2ª divisão); Copa Federação Paulista de Futebol em 2007, que lhe deu direito a participar da Copa do Brasil pela primeira vez em 2008.

A visita do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) se deu no berço da vida juventina, o Estádio Conde Rodolfo Crespi, estádio do Clube Atlético Juventus, inaugurado em 1925, no coração do bairro italiano, a Mooca.

A visita se deu no dia 20 de agosto de 2011, um sábado à tarde, dia de jogo entre o Juventus e o Paulista Futebol Clube, da cidade de Jundiaí – jogo válido pela 9ª rodada da Copa Paulista. Os pesquisadores entraram no estádio por intermédio de Sérgio Mangiullo, presidente da Ju-Jovem. Antes da abertura da bilheteria e dos portões, policiais militares já marcavam presença na entrada, em preparação ao jogo que se seguiria. O contato com Mangiullo foi obtido por meio de contatos em comum aos pesquisadores Franco Sciarra e Diógenes Henrique de Castro, à época, envolvidos no levantamento e pesquisa das torcidas organizadas, situadas na cidade de São Paulo.

1 A origem do Juventus se dá com a união de 2 times de várzea do bairro da Móoca. Os times Extra São Paulo F. C. e Cavalheiro Crespi F. C. eram formados por operários da fábrica de tecidos da família Crespi. No início, tinham as cores do Extra São Paulo, o vermelho, preto e branco. Em 1930 trocam o nome para C. A. Juventus e as cores do time passam para grená e branco, como do time Torino da Itália, por influência de Rodolfo Crespi. Disponível em: <http://www.juventus.com.br/clube/historia/1924-a-1961/>. Consultado em 15/03/2012.

Relato

Os pesquisadores acompanharam o jogo entre o Juventus e o Paulista Futebol Clube, de Jundiaí². O público era bem heterogêneo: homens, em sua maioria (de todas as idades), e algumas mulheres e crianças (com marcante presença de jovens). Havia um grupo maior, dominante, ocupando a arquibancada central e coberta. Nas laterais, ficavam os torcedores organizados, com notória diferenciação para o núcleo da Setor 2 e, nas arquibancadas do lado contrário, os torcedores do Paulista F. C., com cerca de cinquenta integrantes. Esses grupos traziam consigo faixas, bandeiras e alguns instrumentos. Tinham gritos de torcida, mas nada muito efusivo ou constante. A torcida de Jundiaí trazia faixas com os dizeres: “Jundiaí/Raça/Império Jovem”, “Gamor Galo + Amor”³. O grupo próximo às faixas gritava com gestos coreografados.

Os 2 pontos laterais, atrás dos gols, concentravam juventinos e a Setor 2. O grupo do lado esquerdo (da entrada do campo) trazia a faixa “Moleque Travesso”, com a imagem de Julinho Botelho, que jogou 6 meses pelo Juventus antes de ser comprado pela Associação Portuguesa de Desportos, onde tornou-se grande ídolo (jogou depois no Palmeiras e foi campeão italiano em 1956 pela Associazione Calcio Fiorentina). Havia outra faixa, mas a inscrição completa não pôde ser identificada. Mais um ponto de destaque é a presença de torcedores vestindo camisas da Argentina. Soube-se que alguns integrantes haviam tido experiências na Argentina e traziam ligações dessa cultura para o interior da Setor 2.

Os torcedores juventinos continuavam chegando ao longo de todo o primeiro tempo. A torcida posicionada na primeira rampa de acesso da arquibancada principal tinha uma forma particular de torcer. Pode-se resumir a atitude da torcida juventina em muitos gritos efusivos, com realce para seu teor ou conteúdo: xingamentos, insultos e palavrões variados. A palavra de ordem era “Protesto”, contra cada lance dos jogadores de seu

2 COPA PAULISTA DE FUTEBOL (Federação Paulista de Futebol), 1ª Fase, Grupo 4, 9ª Rodada. In: <http://www.esportejundiai.com/2011/08/copa-paulista-em-jogo-truncao-juventus.html>. Consulta em 04/02/2013.

3 O galo é animal mascote do Paulista F. C., popularmente conhecido como “Galo da Japi”.

time, a atuação do time em geral, o juiz e, claro, o time adversário.

Um grito típico de estádio começava bem baixinho, ganhava gradativamente intensidade em coro e explodia em: “ô ô ô ô ô ô ô ... Ô Ô Ô Ô Ô Ô Ô Ô... Filha da Puta”. Às vezes, com a continuação: “Extermina!” Outras expressões jocosas merecem citação: “Chama o veterinário”, quando um jogador juventino caía em campo. O termo veterinário foi utilizado também para o técnico adversário: “Veterinário!” e “É! Agora você se esconde né professor. Vocês sabem que vocês não valem de nada. Vocês vão tudo morrer no trem pra Jundiaí”. A propósito, os insultos e protestos contra o time adversário tinham grande repercussão. A torcida do Paulista Futebol Clube deslocou-se de seu lugar até a rampa próxima do alambrado do campo, onde desferiam suas falas com ênfase.

Ao final do primeiro tempo, enquanto o Paulista F. C. se dirigia ao vestiário, alguns jovens cuspiram em sua direção. Até o levantador de placa foi incluído nos protestos. Ao levantar a placa apontando 2 minutos restantes, falou-se em alta voz: “2 minutos! 2 minutos o caralho!”. Chegaram mesmo a interferir nas decisões do juiz da partida: “Ele foi atendido, ele estava sendo atendido”. O fato ocorreu pela repreensão que um jogador do Juventus recebeu do juiz, por estar na lateral do campo falando com seu técnico. Mas as confusões eram gerais dentro e fora de campo, entre juiz e jogadores, entre os jogadores de ambos os times e assim sucessivamente. O segundo tempo ocorreu debaixo de chuva forte. Quanto ao futebol em si, à atuação dos jogadores deixava realmente a desejar sendo muito difícil acreditar tratar-se de times profissionais.

Durante o intervalo do jogo ocorreu um grande evento que deslocou toda a torcida para a área de entrada do estádio, abaixo das arquibancadas. Todos atraídos pelo tradicional canole do senhor Antônio, referência incontestada no universo varzeano. Este doce típico siciliano é vendido por Antonio Pereira Garcia, vendedor ambulante famoso e procurado pelos frequentadores e por pessoas que, aparentemente, comparecem nos campeonatos apenas à procura do doce. Ele já faz parte dos jogos da Javari. Iniciou esta atividade em meados de 1970 e está na Rua Javari há quarenta e um anos. Começou nos chamados antigos campeonatos Dente-de-leite (disputados por crianças com no máximo 10 anos), seguiu para outros torneios e passou a frequentar os jogos do Juventus. Foi o modo de sustento da família e criação dos filhos.

Antônio aprendeu a receita ainda menino, por volta de 9 anos de idade, com um casal de italianos. Na ocasião se interessou e aprendeu a fazer o doce. Hoje ele leva seu produto em campos de futebol de várzea, torneios amadores, além dos estádios do Juventus e do Nacional Atlético Clube, na Barra Funda. Vende seu famoso doce em feiras livres e outros pontos comerciais, como uma loja atacadista da zona leste da cidade⁴. Já vendeu também nos estádios do Morumbi e do Pacaembu.

Ele explicou que a origem do doce está ligada aos comerciantes ambulantes italianos que o vendiam com uma canção típica para chamar a freguesia. Nas suas palavras, “os antigos saíam na rua naquela época e faziam disso uma cantoria”. A pequena canção tem os seguintes dizeres: “Apatitina Baritina / Doce da moça / boca de anjo / o canole / língua da sogra”. Ele explica ainda que alguns conhecem o doce por língua da sogra, mas por ser a Mooca um bairro de tradição italiana vingou o nome canole.

Vendido em caixotes, o doce se tornou a principal atração das partidas de futebol nesses estádios. Na disputa para conseguir comprar o canole, todos ficavam aglomerados em torno de seu Antonio, que corria muito para atender os clientes. Algumas pessoas chegaram a comprar 8 ou mais de uma só vez. Vendida a 2 reais, cada unidade consistia em um tipo de massa folhada dura, recheada com um creme de confeitiro, nos sabores creme ou chocolate, e passada em mistura de açúcar e canela⁵.

O tradicional doce atravessou, por meio de Antonio, 4 ou 5 gerações. Ele se sente emocionado e gratificado. Contou que, no dia anterior, um homem o havia procurado para levar seu canole a uma senhora de oitenta anos.

Outros vendedores também acompanham a Javari há muitas décadas, alguns até presenciaram a ida de Pelé ao estádio. Entre eles estão Dona Maria Aparecida de Andrade e 2 irmãos, que dividiam a venda de doces, bebidas, capas de chuva, entre outros itens. Na ocasião Dona Maria e sua sobrinha, Ana Maria Aimola (substituindo a irmã de Dona Maria, que estava

4 Trata-se da rede Assai Atacadista, Vila Carrão.

5 Um dos pesquisadores acompanhou a agitação dos clientes dos canoles e aguardou até meados do segundo tempo da partida para finalmente, com a diminuição do movimento, conversar com Antônio, tamanha a agitação para a compra dos canoles. Ele já se preparava, apressado, ao lado do portão principal para atender mais clientes na saída do jogo.



doente) estavam presentes. Ambas convivem há muito tempo na vida juventina. Seu irmão (cujo nome não foi registrado)⁶ fazia a venda ambulante nas arquibancadas, acompanhado de outro senhor.

Os juventinos auto definem o Juventus como “o primeiro de muitos. O segundo de todos”. Assim, transformam os jogos na Rua Javari em um grande encontro de amigos e velhos conhecidos que, unidos pelo pitoresco bairro da Mooca e por seus hábitos italianos, constituem um particular e importante patrimônio material e imaterial a ser conservado, seja para o futebol, seja para toda a cidade de São Paulo.

O resultado final do jogo foi 0X0.

⁶ Ele está retratado nas fotografias, posando ao lado da irmã e sobrinha. Entretanto, ele não consentiu a utilização de sua imagem e não se dispôs a preencher o termo de cessão de imagem.